



IFRS PME – Imobilizado e Arrendamento

Luciano Perrone

lucianoperrone@rptreinamento.com.br

www.rptreinamento.com.br

Julho de 2011



REFLEXÃO INICIAL

Apesar de contar com **412 mil profissionais registrados no CFC** (Conselho Federal de Contabilidade), a área de ciências contábeis vive hoje um desafio: a falta de mão de obra qualificada no país.

A quantidade de formados, justifica o conselho, é insuficiente para atender à necessidade dos **5 milhões de empresas no Brasil**.

Segundo a vice-presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, **a taxa de empregabilidade de contadores é superior a 90%**. "O campo de trabalho é bastante vasto, e existe demanda em diversas áreas, como auditoria e controladoria", sinaliza.

Um levantamento da consultoria Manpower com 850 recrutadores de grandes empresas brasileiras dos **Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná** confirma a escassez. Pelo estudo, elaborado no primeiro trimestre de 2010, **64% das companhias indicaram dificuldade em preencher vagas**.

Fonte: www.uol.com.br



"Antes, o profissional ficava fechado em uma sala contabilizando os números; hoje, é preciso que ele tenha persuasão para convencer os gestores", pondera Pegoraro, que atua no ramo de auditoria contábil na consultoria PricewaterhouseCoopers.

Fonte: www.uol.com.br

Com a adoção de regras internacionais, **Não basta lidar bem com números, contador precisa ter visão estratégica e entender lógica dos negócios.**

Isso significa que a imagem de senhores sisudos que passam o dia atrás de uma calculadora científica e de uma montanha de formulários não cola mais com essa carreira. "O profissional de contabilidade deixou de ser tecnicista", afirma Edgar Cornachione, professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Os executivos das principais empresas brasileiras confirmam isso. Segundo pesquisa da consultoria Robert Half divulgada em julho, **96% das companhias brasileiras admitem que os profissionais de contabilidade tornaram-se peças centrais para a tomada de decisões.**

Fonte: Portal Exame



*Resolução 1255/09, Resolução
1329/11 – NBC T G 1000*

CONCEITO INTRODUTÓRIO

EUROPA			BRASIL			
IOSCO			CVM - CFC			
IASC (1973)	IAS	SIC	CPC (2001)	CPC	OCPC	ICPC
IASB (2002)	IFRS	IFRIC				
DEIXAREMOS AS REGRAS DE LADO E ATENDEREMOS PRINCÍPIOS						
É A PRIMAZIA DA ESSÊNCIA SOBRE A FORMA						

QUEM DEVE ADOTAR?

S/A DE CAPITAL ABERTO
SOCIEDADES DE GRANDE PORTE ATIVO 240 MM e ou FATURAMENTO BRUTO 300 MM
SOCIEDADES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE



RESOLUÇÃO CFC N.º 1.255/09 e RESOLUÇÃO CFC N.º 1.329/11

Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

CONSIDERANDO que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir da IFRS for SMEs do IASB, aprovou o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas,

RESOLVE:

Art. 1.º. Aprovar a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

Art. 2.º. Esta Resolução entra em vigor nos exercícios iniciados a partir de 1.º de janeiro de 2010.

*Brasília, 10 de dezembro de 2009.
Contadora **Maria Clara Cavalcante Bugarim**
Presidente*

Instrutor: Luciano Perrone



IFRS PME difere do IFRS?

- ❑ Feito sob medida para as PME
- ❑ Muito menor
- ❑ Simplificação do IFRS completo
- ❑ Organizado por tópicos

Como foi simplificado?

- ❑ Alguns tópicos do IFRS foram omitidos pelo grau de relevância
- ❑ Onde IFRS tinha opções, incluiu-se apenas a opção mais simples
- ❑ Simplificação de reconhecimento e mensuração
- ❑ Reduzido o número de itens divulgados
- ❑ Elaboração simplificada.

Exemplos de tópicos omitidos

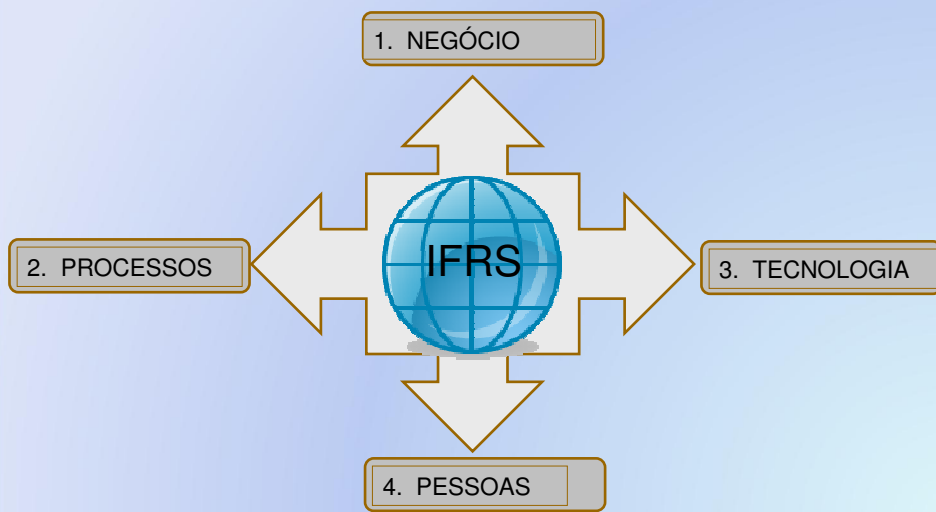
- ❑ Relatório por Segmento
- ❑ Relatórios intermediários
- ❑ Lucro por ação
- ❑ Seguro

Por que uma PME o adotaria?

- ❑ Possibilidade de melhoria no acesso ao capital;
- ❑ Melhor comparabilidade;
- ❑ Melhoria da qualidade da informação.

LEI 12.249/10 - e) suspensão do exercício da profissão, pelo prazo de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, ao profissional **com comprovada incapacidade técnica** no desempenho de suas funções, a critério do Conselho Regional de Contabilidade a que estiver sujeito, facultada, porém, ao interessado a mais ampla defesa;

IMPACTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS IFRS



2- IMOBILIZADO E ARRENDAMENTO

PRINCIPAIS MELHORIAS

- a) Somente tangíveis que estejam direcionados à atividade da empresa;
- b) Custo de imobilizado;
- c) Imobilização por posse – uso contínuo (70% da vida útil real), riscos e benefícios;
- d) Imobilização partilhada ou fracionada;
- e) Valor justo – depreciação em vida útil real;
- f) Teste de recuperabilidade – validação, acompanhamento do valor justo.

CPC 27 – ICPC 10 – CPC 01 – CPC 06

SEÇÃO 17 e SEÇÃO 20

CASO 01 PARA ANÁLISE



A Company do Brasil instalou uma nova planta à sua produção no ano de 2010. Os custos envolvidos na operação foram:

1	Custo da planta (preço do fornecedor, incluindo impostos)	R\$ 2.500.000,00
2	Custos de distribuição e armazenagem inicial	R\$ 200.000,00
3	Custo de preparação do site (planta)	R\$ 600.000,00
4	Consultores utilizados para assessorar na aquisição da planta	R\$ 700.000,00
5	Taxas de juros pagas ao fornecedor da planta	R\$ 200.000,00
6	Custos de demolição e reforma da planta	R\$ 300.000,00
7	Perdas operacionais antes da produção comercial	R\$ 400.000,00

Quais itens serão imobilizados?

CASO 02 PARA ANÁLISE



1-) AQUISIÇÃO DE VEÍCULO À VISTA NO VALOR DE: R\$ 50.000,00

ANTES DAS ALTERAÇÕES CONTÁBEIS

VALOR DO BEM	VIDA ÚTIL TRIBUTÁRIA	DEPRECIÇÃO ANUAL	RESIDUAL FINAL
R\$ 50.000,00	5	R\$ 10.000,00	ZERO

APÓS AS ALTERAÇÕES CONTÁBEIS

	VALOR DO BEM	R\$ 50.000,00	
?	RESIDUAL ESTIMADO	R\$ 35.000,00	Fair value - valor justo
	VLR DEPRECIÁVEL	R\$ 15.000,00	
?	VIDA ÚTIL REAL	3	
	DEPRECIÇÃO ANUAL	R\$ 5.000,00	

CASO 02 PARA ANÁLISE



02/01/2010

VEÍCULO	
50.000 (1)	

CAIXA/BANCOS	
	50.000 (1)

ATÉ 31/12/2010

DESPESAS COM DEPRECIACÃO	
5.000 (2)	

DEPRECIACÃO ACUMULADA	
	5.000 (2)

CASO 02 PARA ANÁLISE



NESSE MOMENTO, PRECISAREMOS "VALIDAR" A VIDA ÚTIL REAL ESTIMADA E APLICAR O TESTE DE RECUPERABILIDADE

PASSO 1: RECEBEMOS INFORMAÇÃO QUE A VIDA ÚTIL SERÁ AUMENTADA EM 01 ANO POR ESTRATÉGIA DA EMPRESA.
PASSO 2: FICOU CONSTATADO QUE NÃO HOUVE PERDA DE RECUPERABILIDADE - UNIDADE GERADORA DE CAIXA.

AJUSTES EM 31/12/2010 PARA PLANEJAMENTO DA DEPRECIACÃO EM 2011:

DEPRECIACÃO ACUMULADA	
5.000 (3)	5.000 (2)

VEÍCULO	
50.000 (1)	5.000 (3)
45.000	

CÁLCULO DA DEPRECIACÃO PARA 2011	
FAIR VALUE ATUAL	45.000
RESIDUAL ESTIMADO	35.000
VLR DEPRECIÁVEL	10.000
VIDA ÚTIL RESTANTE	3 ANOS
DEPRECIACÃO ANUAL	3.333,33

CASO 02 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

ATÉ 31/12/2011

DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO		DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
3.333,33 (4)			3.333,33 (4)

NESSE MOMENTO, PRECISAREMOS "VALIDAR" A VIDA ÚTIL REAL ESTIMADA E APLICAR O TESTE DE RECUPERABILIDADE

PASSO 1: RECEBEMOS INFORMAÇÃO QUE NÃO HOUE ALTERAÇÃO DE VIDA ÚTIL REAL.

PASSO 2: FICOU CONSTATADO POR MEIO DE ANÁLISE DE RECUPERABILIDADE QUE O VALOR RECUPERÁVEL FINAL SERÁ DE R\$ 30.000,00.

CASO 02 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

AJUSTES EM 31/12/2011 PARA PLANEJAMENTO DA DEPRECIAÇÃO EM 2012:

VEÍCULO		DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
50.000 (1)	5.000 (3)	3.333,33(5)	3.333,33 (4)
45.000	3.333,33 (50)		
41.666,67	5.000 (6)		
36.666,67			

DESPESAS COM PERDAS DE RECUPERABILIDADE

5.000 (6)	
-----------	--

CÁLCULO DA DEPRECIAÇÃO PARA 2012

FAIR VALUE ATUAL	36.667
RESIDUAL ESTIMADO	30.000
VLR DEPRECIÁVEL	6.667
VIDA ÚTIL RESTANTE	2 ANOS
DEPRECIAÇÃO ANUAL	3.333,33

ATÉ 31/12/2012

DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO		DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
3.333,33 (7)			3.333,33 (7)

NESSE MOMENTO, PRECISAREMOS "VALIDAR" A VIDA ÚTIL REAL ESTIMADA E APLICAR O TESTE DE RECUPERABILIDADE...

AVALIADORES – ICPC 10

Consideram-se avaliadores aqueles especialistas que tenham experiência, competência profissional, objetividade e conhecimento técnico dos bens.

Adicionalmente, para realizar seus trabalhos, os avaliadores devem conhecer ou buscar conhecimento a respeito de sua utilização, bem como das mudanças tecnológicas e do ambiente econômico onde ele opera, considerando o planejamento e outras peculiaridades do negócio da entidade.

LAUDO – ICPC 10

Deve conter: (a) indicação dos critérios de avaliação, das premissas e dos elementos de comparação adotados, tais como: (i) antecedentes internos: investimentos em substituições dos bens, informações relacionadas à sobrevivência dos ativos, informações contábeis, especificações técnicas e inventários físicos existentes; (ii) antecedentes externos: informações referentes ao ambiente econômico onde a entidade opera, novas tecnologias, *benchmarking*, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivência dos bens; (iii) estado de conservação dos bens: informações referentes a manutenção, falhas e eficiência dos bens; e outros dados que possam servir de padrão de comparação, todos suportados, dentro do possível, pelos documentos relativos aos bens avaliados; (b) localização física e correlação com os registros contábeis ou razões auxiliares; (c) valor residual dos bens para as situações em que a entidade tenha o histórico e a prática de alienar os bens após um período de utilização; e (d) a vida útil remanescente estimada com base em informações e alinhamento ao planejamento geral do negócio da entidade.

CASO 03 PARA ANÁLISE



MÁQUINA		DEPR ACUMULADA MÁQUINA	
(SALDO) 30.000,00	(1) 25.000,00	(1) 25.000,00	25.000,00 (SALDO)
5.000,00			(3) 1.875,00
(2) 15.000,00			
20.000,00			

IR DIFERIDO S/ REAVALIÇÃO		DESPESAS COM DEPRECIÇÃO	
	5.100,00 (2)	(3) 1.875,00	
(4) 637,5			

AJUSTE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		IR A RECOLHER	
	9.900,00 (2)		(4) 637,5
(5) 1.237,50			

RESERVA DE LUCROS	
	(5) 1.237,50

Conforme Laudo:
 Fair Value R\$ 20.000,00
 Vida útil real 8 anos
 Residual estimado R\$ 5.000,00

CÁLCULO DEPRECIÇÃO	
FAIR VALUE	20.000,00
RESIDUAL ESTIMADO	5.000,00
VIDA ÚTIL REAL	8
DEPRECIÇÃO ANUAL	1875

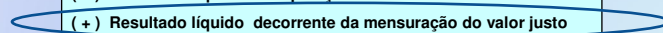
CÁLCULO IMPOSTO DE RENDA	
IR DIFERIDO	5.100,00
VIDA ÚTIL REAL	8
APROPRIAÇÃO IR ANUAL	637,50

CÁLCULO A A P	
AJUSTE AVALIAÇÃO	9.900,00
VIDA ÚTIL REAL	8
AJUSTE AAP ANUAL	1237,50

CASO 03 PARA ANÁLISE



Receitas de Vendas
(-) Abatimentos
(-) Vendas Canceladas
(-) Descontos Concedidos Incondicionalmente
(-) Impostos sobre Vendas
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS
(-) Custos das Mercadorias / Serviços Vendidos
LUCRO BRUTO
(-) Despesas Operacionais (vendas, gerais, adm. e outras operac.)
(+) Receitas Operacionais
(+) Resultado da Equivalência Patrimonial
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS
(-) Despesas Financeiras
(+) Receitas Financeiras
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
(-) Despesas com IR e CS
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS
(+) Resultado líquido das operações descontinuadas
(+) Resultado líquido decorrente da mensuração do valor justo
(-) Despesas com IR e CS
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO





Sindcont-SP

LEASING / ARRENDAMENTO MERCANTIL

Terá duas modalidades:

- Operacional tem um valor agregado em termos de serviços e o arrendatário não pretende permanecer com o bem. Essa modalidade continua sendo considerada como um aluguel.
- Financeiro não tem serviços agregados e o bem permanecerá com o arrendatário. Nesse caso classificaremos como ativo imobilizado.

CASO 04 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

VALOR CONTRATUAL DE ARRENDAMENTO:	38.000,00				
TAXA DE JUROS MENSAL:	1,50%				
NÚMERO DE PARCELAS:	36				
VIDA ÚTIL REAL:	180 MESES				
VALOR RESIDUAL FINAL:	5.000,00				
EM 02/01/2011					
EQUIPAMENTO - IMOBILIZADO DE POSSE		ARRENDAMENTO A PAGAR - PC E PNC			
38.000 (1)				38.000 (1)	
CÁLCULOS:					
1-) DEPRECIÇÃO:			2-) CÁLCULO DA PARCELA MENSAL:		
VALOR JUSTO INICIAL	38.000,00	Utilizando a HP 12 C			
RESIDUAL FINAL	5.000,00	38.000 CHS PV 1,5 I 36 n PMT - valor da prestação será de R\$ 1.373,79			
VLR DEPRECIÁVEL	33.000,00				
VIDA ÚTIL REAL	180 meses				
DEPRECIÇÃO MENSAL	183,33				

CASO 04 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

EM 31/01/2011 - pagamento da primeira parcela e depreciação

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	
	1.373,79 (2)
DESP FINANC ARRENDAMENTO FINANCEIRO	
570 (2)	
ARRENDAMENTO A PAGAR - PC E PNC	
803,79 (2)	38.000 (1)
	37.196,21
DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO	
183,33 (3)	

DEPRECIAÇÃO ACUMULADA	
	183,33 (3)

CASO 05 PARA ANÁLISE



Sindcont-SP

AQUISIÇÃO DE MÁQUINA POR R\$ 30.000,00 - FINANCIADO

PRAZO: 3 ANOS
 TAXA: 10% AO ANO
 CUSTO DE INSTALAÇÃO E TREINAMENTO: 3.000,00

MENSURAÇÃO INICIAL

VALOR DE VENDA	30.000,00	
(-) AVP	- 7.460,56	Utilizando HP 12C: 30.000 CHS FV 3n 10 IPV - valor presente será de R\$ 22.539,44
(+) Custo de instalação e treinamento	3.000,00	
VALOR DE IMOBILIZAÇÃO INICIAL	25.539,44	



Sindcont-SP

MEU AGRADECIMENTO A TODOS....!!!

LUCIANO PERRONE

lucianoperrone@rptreino.com.br

www.rptreino.com.br

11 – 9828 8979